UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)
CENTRO DE GESTÃO E NEGÓCIOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL

TALITA FERREIRA CAIXETA

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

CATALÃO
2022

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GESTÃO E NEGÓCIOS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

[X] Dissertação [ ] Tese [ ] Outro*:_____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

TALITA FERREIRA CAIXÊTA

3. Título do trabalho

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.
Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Moisés Fernandes Lemos, Professor do Magistério**

Superior, em 20/07/2022, às 15:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **TALITA FERREIRA CAIXETA, Usuário Externo**, em 16/08/2022, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3057753** e o código CRC **CE12261C**.

TALITA FERREIRA CAIXETA

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, do Centro de Gestão e Negócios, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão Organizacional. Área de concentração: Gestão Organizacional. Linha de pesquisa: Indivíduo, Organização, Trabalho e Sociedade.
Orientador: Prof. Dr. Moisés Fernandes Lemos.

CATALÃO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFCAT.

Caixeta, Talita Ferreira
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL / Talita Ferreira Caixeta. - 2022.
44, XLIV f.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Fernandes Lemos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Catalão, Centro de Gestão e Negócios, Catalão, Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Catalão, 2022.

Inclui siglas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Psicologia. 2. Formação. 3. Serviço-escola. 4. Estágio. 5. Diretrizes. I. Lemos, Moisés Fernandes, orient. II. Título.

CDU 005

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE GESTÃO E NEGÓCIOS

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº **11** da sessão de Defesa de Dissertação de **Talita Ferreira Caixêta**, que confere o título de Mestra em **Gestão Organizacional**, na área de concentração em **Gestão Organizacional.**

Aos **quinze** dias do mês de **julho** do ano de **dois mil e vinte e dois,** a partir das **quinze** horas, à distância, via webconferência, de acordo com a Portaria da Capes nº 36, de 19 de março de 2020, realizou-se a sessão pública de **Defesa** de Dissertação intitulada "**ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL**". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, **Professor Doutor Moisés Fernandes Lemos** (IBiotec/UFG-RC/UFCAT em implantação) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Professora Doutora Graciele Cristina Silva** (PRPE/UFG-RC/UFCAT em implantação), membro titular interno e **Professora Doutora Marisa Aparecida Elias** (ESTES/UFU), membro titular externo. A participação de todos os professores ocorreu via webconferência. Durante a arguição os membros da banca **não** fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo **Professor Doutor Moisés Fernandes Lemos,** Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **quinze** dias do mês de **julho** do ano de **dois mil e vinte e dois.**

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Documento assinado eletronicamente por Graciele Cristina Silva, Professor do Magistério Superior, em 19/07/2022, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por Moisés Fernandes Lemos, Professor do Magistério Superior, em 19/07/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por Marisa Aparecida Elias, Usuário Externo, em 19/07/2022, às 16:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3054871 e o código CRC 55FA428D.

Referência: Processo nº 23070.037583/2022-10 SEI nº 3054871

20/07/2022 15:07 SEI/UFG - 3054871 - Ata de Defesa de Dissertação

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos que, de alguma maneira, contribuíram sendo suporte físico e emocional para a conclusão de mais esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que, desde a minha concepção, tem se mostrado presente e fiel a cada passo dado, provendo o sustento necessário e mostrando a direção a ser seguida em todas as coisas.

Agradeço à minha família, que sempre investiu e confiou muito em mim. Eles são minha referência e, com certeza, são também aqueles a quem devo grande parte de quem sou hoje.

Agradeço ao meu esposo que, em todos os momentos, me impulsionou e acreditou em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava. Mostrou-me que sou capaz e sempre me motivou e acolheu com sabedoria e amor.

Agradeço também aos meus amigos, que sempre foram compreensivos com a minha ausência nesses dois anos cursando o mestrado, por terem sido peça chave nesse processo, agindo sempre de forma a me incentivar.

Agradeço à UFCAT pela oportunidade, aos professores pelo ensinamento e, especialmente, ao meu orientador, que sempre me conduziu durante o processo de elaboração desta pesquisa com muita leveza.

A todos vocês, minha eterna gratidão!

RESUMO

A Psicologia, como área de formação e profissão, foi regulamentada por meio da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Tal área está, de modo geral, alicerçada em três pilares principais: a atuação, a pesquisa e o ensino, e o presente trabalho se dedica a discutir tais pilares de forma integral, visto que eles são condensados nos momentos de estágios curriculares. Os estágios devem promover a consolidação dos conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula e devem ser supervisionados. Consequentemente, os estágios preparam – ou deveriam preparar – o egresso para o mercado de trabalho, principalmente, diante dos avanços e dos novos espaços que a psicologia tem conquistado. Desta forma, cabe indagar se as estratégias adotadas pelos diretores dos Serviços de Psicologia Aplicada – SPA - existentes no estado de Goiás visam a preparação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. Nesse sentido, esta pesquisa tem como principal objetivo identificar as estratégias organizacionais e o modelo de gestão adotado pelos diretores dos SPA's dos cursos de Psicologia no estado de Goiás. Para isso, realizou-se dois estudos: o primeiro, um estudo de Revisão Integrativa para a sistematização do conhecimento produzido na literatura acerca da temática citada; no segundo, utilizou-se o método de análise documental para conhecimento da atual situação dos cursos de psicologia nas Instituições de Ensino Superior – IES - de Goiás ante a capacitação dos formandos. Como resultados, foi possível constatar, com base no primeiro estudo, que as discussões estão direcionadas a problematizações acerca das práticas desenvolvidas e às diretrizes e aos planos de curso, sugerindo que ambos devam ser revisados de forma a garantir uma experiência de curso mais completa e significativa na vida profissional dos egressos. Já no segundo estudo, observou-se a ausência de algumas informações consideradas importantes para que o modo de gestão dos estágios fosse compreendido de uma forma global, apontando para uma possível dificuldade de gerenciamento das atividades desenvolvidas nos estágios. Não se observou diversidade de ênfases ofertadas dentre as universidades, o que limita o poder de escolha do aluno e, consequentemente, as possibilidades diante do mercado de trabalho, cabendo a elaboração de estudos futuros que instiguem novas discussões.

Palavras-chave: Psicologia; Formação; Estágio; Serviço-Escola; Diretrizes.

ABSTRACT

Psychology, as an area of training and profession, was regulated by Law nº 4,119, of August 27, 1962. This area is, in general, based on three main pillars: performance, research and teaching, and The present work is dedicated to discussing such pillars in an integral way, since they are condensed in the moments of curricular internships. Internships must promote the consolidation of theoretical concepts developed in the classroom and must be supervised. Consequently, internships prepare – or should prepare – the graduates for the job market, especially in view of the advances and new spaces that psychology has conquered. Thus, it is worth asking whether the strategies adopted by the directors of the Services of Applied Psychology - SPA - existing in the state of Goiás aim to prepare future professionals for the job market. In this sense, this research has as main objective to identify the organizational strategies and the management model adopted by the directors of the SPA's of Psychology courses in the state of Goiás. For this, two studies were carried out: the first, an Integrative Review study for the systematization of the knowledge produced in the literature about the mentioned theme; in the second, the method of document analysis was used to know the current situation of psychology courses in Higher Education Institutions - IES - in Goiás in view of the training of trainees. As a result, it was possible to verify, based on the first study, that the discussions are directed to problematizations about the practices developed and the guidelines and course plans, suggesting that both should be revised in order to guarantee a more complete and more complete course experience. significant role in the professional life of graduates. In the second study, it was observed the absence of some information considered important for the way of managing the internships to be understood in a global way, pointing to a possible difficulty in managing the activities developed in the internships. There was no diversity of emphases offered among the universities, which limits the student's power of choice and, consequently, the possibilities in the labor market, leaving the elaboration of future studies that instigate new discussions.

Keywords: Psychology; Formation; Internship; School Service; Guidelines.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma do processo de buscas de trabalhos 21

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Ano de publicação de artigos relativos à formação em Psicologia (N=6) 22

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Disposição das pesquisas selecionadas relativas à formação em Psicologia (N=6) 22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise dos PPCs de Psicologia do estado de Goiás em 2022 (N=6) 35
Tabela 2 - Regulamento de estágios de cursos de Psicologia do estado de Goiás, em 2022 (N= 6) 37
Tabela 3 - Regulamento de funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada do Estado de Goiás, em 2022 (N= 6) 40

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO **16**

II METODOLOGIA **17**

III RESULTADOS E DISCUSSÃO **18**

3.1 Artigo 1 ..... **18**

PSICOLOGIA E SEUS ESPAÇOS DE ESTÁGIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA **18**

3.1.1. Introdução *19*

3.1.2. Método *20*

3.1.3. Resultados *22*

3.1.4. Discussão *23*

3.1.5. Conclusão *25*

3.1.6. Referências *26*

3.2. Artigo 2 ..... **28**

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL **28**

3.2.1. Introdução *29*

3.2.2. Metodologia *33*

3.2.3. Resultados e Discussão *34*

3.2.4. Conclusões *43*

3.2.5. Referências *43*

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS **46**

V REFERÊNCIAS **47**

Os Programas de Pós-Graduação stricto sensu que ainda estavam vinculados à Universidade Federal de Goiás (UFG) já foram migrados na CAPES para a Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Entretanto, a UFCAT ainda utiliza o Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da UFG. Por este motivo, no Termo de Ciência e de Autorização (TECA) e na Ata de Defesa ainda aparecem a informação e a logo da UFG.

I INTRODUÇÃO

A Psicologia, quando comparada a outras especialidades, pode ser considerada uma ciência muito nova. Questões e debates acerca da natureza humana existem há milhares de anos, como podemos ver na Filosofia e Antropologia. Por muito tempo se discutiu sobre a formação da área. A Psicologia, como área de formação e profissão, foi regulamentada no Brasil apenas em 1962 por meio da Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962). Desde então, as regulamentações e reformulações continuaram a ocorrer, sempre no sentido de progredir diante das mudanças necessárias.

A sociedade tem passado por constantes mudanças e, consequentemente, a Psicologia tem descoberto e ocupado gradativamente mais espaços de atuações diante das demandas emergentes. Mas, com a expansão do campo de atuação, tem manifestado cada vez mais lacunas relacionadas aos meios e métodos de intervenção (BARROS; ALMEIDA, 2019). Desta forma, este estudo justifica-se na busca em compreender como as organizações responsáveis pela capacitação dos alunos estão sendo geridas não somente em aspectos regulamentais, mas também profissionais.

Torna-se significativo questionar a atuação dos gestores de SPA's, que tem por objetivo preparar os alunos para o mercado de trabalho, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de atuação desse gestor e maneira a contemplar os aspectos formativos do aluno. Assim, este trabalho se demonstra relevante tanto social quanto cientificamente, contribuindo para a discussão dos aspectos formativos do profissional de psicologia e sobre a qualidade dos serviços prestados à sociedade, que está diretamente atrelada à preparação desse profissional.

Esta pesquisa se apresenta na tentativa de verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do futuro profissional de psicologia. Diante da vasta possibilidade de atuação e ao processo de formação da profissão, fica evidente a dificuldade de utilização do conhecimento no exercício dos profissionais. Assim, tem-se como objetivo principal identificar as estratégias organizacionais e o modelo de gestão adotado pelos diretores dos SPA's, identificando o funcionamento de IES que oferecem o curso de Psicologia.

Quanto aos objetivos específicos, propõe-se: a) verificar ênfases de formação; b) examinar a evolução de normas da instituição; c) descrever o formato do exercício da prática de supervisão dos serviços-escola; d) identificar práticas gestoras e o desenvolvimento do exercício da formação profissional; e) identificar os campos de estágio ofertados por cada instituição através dos serviços-escola.

II METODOLOGIA

São resultados desta pesquisa dois artigos que buscaram tratar da qualidade da formação dos egressos dos cursos de Psicologia, com um recorte no período dos estágios ofertados, considerando a proposta dos estágios em unir teoria e prática. O primeiro artigo é um estudo de Revisão Integrativa para sistematização do conhecimento produzido na literatura. Já o segundo artigo utilizou o método de análise documental para buscar conhecer a atual situação das IES a respeito da capacitação dos formandos de psicologia.

O estudo de Revisão Integrativa, intitulado "Psicologia e seus espaços de estágio: uma revisão integrativa da literatura", contemplou artigos publicados entre os anos de 2000 e 2020, em três bases de dados, sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). A pesquisa utilizou os descritores "Psicologia" *and* "Formação" *and* "Estágio", e adotou como filtro "Palavras no Título".

Já o segundo estudo, baseado em análises documentais e intitulado "Estratégias de gestão adotadas pelos cursos de Psicologia em Goiás e a formação do egresso: uma análise documental" buscou verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do indivíduo e possíveis treinamentos desses profissionais, identificando o funcionamento de IES que oferecem o curso de Psicologia.

A seguir, são apresentados os dois estudos frutos desta pesquisa. O primeiro é um estudo de revisão que foi realizado com o intuito de sistematizar o conhecimento acerca da Psicologia e seus espaços de estágio, o qual contribuiu significativamente para o desenvolvimento do segundo estudo, que teve como principal objetivo verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do indivíduo.

III RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Artigo 1

PSICOLOGIA E SEUS ESPAÇOS DE ESTÁGIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA[1]

Talita Ferreira Caixeta
Moisés Fernandes Lemos

Resumo

Os estágios são períodos essenciais para o aprimoramento de técnicas e a vivência de experiências por parte do aluno. Eles possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma atuação bem-sucedida diante das demandas do mercado de trabalho. Considerando a sua importância na capacitação profissional do futuro profissional e a relevância em se discutir sobre o tema, este estudo tem como objetivo de sistematizar o conhecimento produzido acerca da temática da formação em Psicologia, notadamente com ênfase nos estágios. Para isso, realizou-se uma Revisão Integrativa da literatura com o intuito de verificar os principais pontos discutidos sobre a temática entre os anos de 2000 e 2020. Foi constatado a existência de poucos estudos sobre a temática, como também dificuldades relacionadas a reprodução de práticas tecnicistas, imediatistas e limitantes no campo de estágio. Concluiu-se que há poucas discussões que problematizam os formatos em que os estágios estão sendo ministrados, influenciando, assim, no andamento de melhorias almejadas para o campo.

Palavras-chave: Psicologia; Formação; Estágio; Serviço-Escola.

Summary

Internships are essential periods for the improvement of techniques and the experience of the student. They enable the development of skills and competences necessary for a successful performance in the face of the demands of the job market. Considering its importance in the professional training of future professionals and the relevance of discussing the subject, this study aims to systematize the knowledge produced on the subject of training in Psychology, notably with an emphasis on internships. For this, an integrative literature review was carried out in order to verify the main points discussed on the subject between the years 2000 and 2020. It was found that there are few studies on the subject, as well as difficulties related to the reproduction of practices technical, immediate and limiting in the internship field. It was concluded that there are few discussions that problematize the formats in which the internships are being taught, thus influencing the progress of desired improvements for the field.

Keywords: Psychology; Training; Internship; School Service.

---

[1] Artigo publicado na Revista Concilium. CAIXETA, Talita; LEMOS, Moisés Fernandes. Psicologia e seus espaços de estágio: uma revisão integrativa da literatura. **Concilium**, v. 22, n. 3, 766-776, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.53660/CLM-237-246.

3.1.1. Introdução

O campo de atuação em Psicologia tem se expandido de maneira significativa e conta com a contribuição de diferentes áreas do saber em sua composição. Sua expansão está atrelada a uma formação que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para uma atuação bem-sucedida, diante das novas possibilidades do mercado de trabalho. Boa parte dessas habilidades começam a ser desenvolvidas e aprimoradas no ambiente de estágio. Em vista da importância desses espaços no aprimoramento de habilidades, este estudo tem o intuito de responder a seguinte questão: o que se tem discutido sobre a formação em Psicologia em seus espaços de Estágio?

Os serviços-escola em Psicologia são parte desse ambiente e constituem um dos espaços de formação e capacitação dos futuros profissionais. É um lugar onde novas tecnologias podem ser propostas não apenas com o intuito voltado para a formação do profissional de psicologia, mas, também, visando as demandas vigentes na comunidade em que o serviço está inserido. Assim, além de o aluno ter a possibilidade de completar a sua formação por meio da prática clínica e com o auxílio de um professor/supervisor que o instruirá em suas ações, também contribui na oferta de serviços gratuitos à comunidade. Deste modo, os serviços-escola desempenham ao mesmo tempo a prática do ensino, da pesquisa e da extensão (ORTOLAN; SEI; VICTRIO, 2018).

Os estágios são essenciais para o aprimoramento de técnicas e para a vivência de experiências por parte do aluno, que irão contribuir em seu preparo diante do mercado de trabalho. A Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) para os cursos de graduação em Psicologia, e propõe que:

> **Art. 21.** Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso (BRASIL, 2011, p. 7).

Porém, numa pesquisa realizada por Silva *et al.* (2013), com o intuito de avaliar o processo de transição entre a faculdade e o mercado de trabalho em diferentes áreas de formação, os autores detectaram, entre outros resultados, que os alunos demonstram níveis razoáveis de dificuldades em enfrentar a transição, ou seja, sentem dificuldades em se inserirem no mercado de trabalho assim que encerram a graduação, além de sentirem pouca segurança em sua formação. Os autores alegam que um dos fatores que dificultam a inserção no mercado de trabalho está relacionado à pouca experiência prática.

Simultâneo a essa informação, torna-se importante mencionar que o Ministério da Educação (MEC) liberou, em junho de 2019, uma nota referente às inscrições realizadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) do mesmo ano. A nota informa que, dentre os cursos mais concorridos, o curso de Psicologia se encontra em segundo lugar, logo após o curso de Medicina, registrando 42,04 alunos por vaga, sendo seguida pelo curso de Direito e Odontologia, respectivamente (BRASIL, 2019). Dados do CFP mostram, num recente levantamento feito em outubro de 2020 , que há um total de 382.699 profissionais de psicologia exercendo a profissão no Brasil. O estado de Goiás conta com mais de dez mil profissionais da área (CFP, 2020). Assim, é possível perceber que a Psicologia tem ocupado um lugar relevante no quadro de formação profissional no Brasil e no mercado de trabalho.

Diante disso, verifica-se que o campo de atuação do profissional de psicologia tem crescido, mas existem muitas dificuldades encontradas no âmbito interventivo que interferem na qualidade do trabalho prestado. Isso evidencia a importância dos estágios para uma formação/capacitação efetiva. Por isso, torna-se tão significativo analisar e discutir como tem se dado seu funcionamento, pois, se mal geridos, tais estágios não irão contemplar as expectativas de desempenho esperadas para um profissional ingressante no mercado de trabalho, como exemplo, a aplicação de técnicas de maneira efetiva.

Deste modo, a presente pesquisa traz contribuições acadêmicas para incitar a discussão sobre a formação do profissional de psicologia, posto que, através dessa discussão, pode-se pensar em uma capacitação mais completa e sustentar uma prática de qualidade, sempre pensando no serviço à comunidade e nas contribuições sociais.

A pesquisa tem como objetivo de sistematizar o conhecimento produzido acerca da temática da formação em Psicologia, notadamente, com ênfase nos estágios, justificando-se perante a premissa da falta de estudos anteriores que discutam a questão sob a forma de uma revisão. De modo específico, objetiva-se também levantar/analisar trabalhos desenvolvidos sobre o tema em questão; realizar a leitura dos documentos pesquisados; e apresentar os estudos encontrados de forma didática e com suas principais contribuições.

3.1.2. Método

A presente pesquisa é uma Revisão Integrativa da literatura, que é entendida como um estudo que busca dados em pesquisas realizadas anteriormente sobre um tema específico, objetivando construir um compilado de informações que serão úteis para estudos futuros. Ela é composta por passos sequenciais, claros e específicos que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa, como: definição do problema de pesquisa, pesquisa na literatura, coleta de dados,

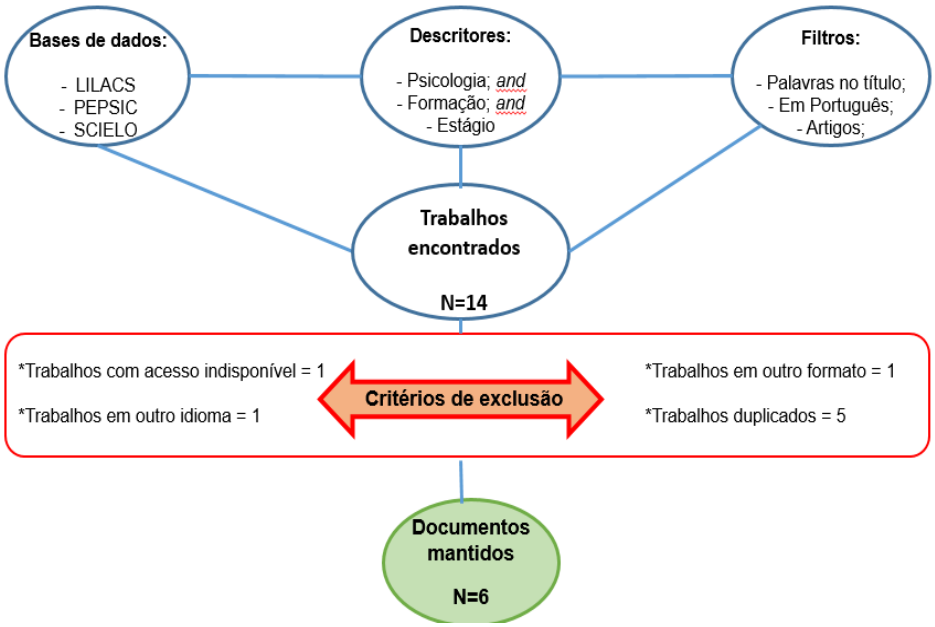
análise dos estudos, discussão e apresentação dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Com base nesses critérios, a presente Revisão Integrativa da literatura seguiu as subsequentes etapas: definição do tema e problema de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, agrupamento de estudos selecionados e apresentação dos resultados. Os critérios de inclusão consideram: artigos completos, em português, publicados entre os anos de 2000 e 2020, que estejam com acesso disponível e gratuito; os critérios de exclusão eliminam: trabalhos duplicados, pesquisas de revisão, teses, dissertações e resumos apresentados em congressos. O período pesquisado se justifica pelo fato de abranger as DCN's de 2011 e os impactos da proposta de atualização das DCN's de 2018.

As buscas foram realizadas no mês de outubro de 2020 em três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e nos periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). A pesquisa utilizou os descritores "Psicologia" *and* "Formação" *and* "Estágio", e adotou como filtro: "Palavras no Título".

A Figura 1 demostra de maneira didática tal processo:

Figura 1 - Fluxograma do processo de buscas de trabalhos

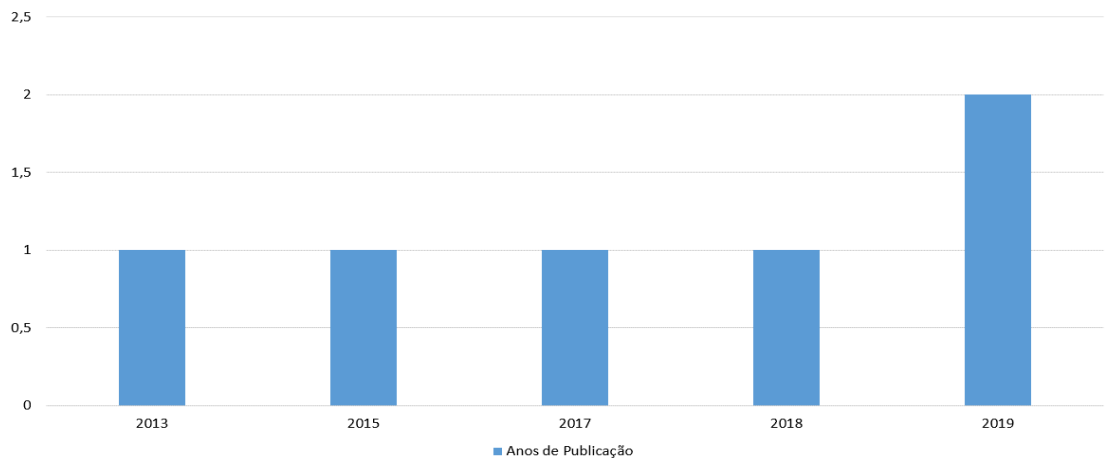


Fonte: dados da própria pesquisa.

3.1.3. Resultados

Diante dos critérios utilizados para seleção dos artigos, apenas seis dos 14 trabalhos foram selecionados para análise. O Gráfico 1 dispõe sobre os anos em que mais houve publicações sobre o tema de acordo com os artigos que foram selecionados nesta pesquisa:

Gráfico 1 - Ano de publicação de artigos relativos à formação em Psicologia (N=6)



Fonte: dados da própria pesquisa.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1 é possível perceber que os trabalhos encontrados são muito recentes, demostrando uma maior produção no ano de 2019.

No Quadro 1 é possível verificar a disposição destes estudos, seguidos de suas principais características, como título, autores, ano de publicação, objetivo do artigo e suas principais conclusões, que contribuirão numa compreensão mais ampla das discussões existentes sobre a temática.

Quadro 1 - Disposição das pesquisas selecionadas relativas à formação em Psicologia (N=6)

Título	Autores	Ano	Base de dados	Objetivo	Principais conclusões
A Prática da Avaliação Psicológica em NeuroPsicologia e Psicologia do Trânsito	Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana; Marina Celestino Soares	2019	LILACS / PEPSIC	Discutir a prática da avaliação psicológica por meio de relatos de experiências de estágio.	Observou-se que a prática profissional ultrapassa os limites teóricos. Defende a regulamentação do uso de testes, para que a profissão não seja desprezada.
Contribuições da formação em licenciatura de Psicologia: o olhar de	Jordana de Castro Balduíno *et al.*	2015	PEPSIC	Expor as experiências vividas no estágio e em como isso	Destacou-se a importância do estágio em licenciatura para a formação das alunas, sendo

licenciandos para o estágio				contribuiu tanto para a formação das estagiárias.	um espaço essencial para a aprendizagem.
Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia	Aline Carla dos Santos; Danielle Oliveira da Nóbrega	2017	LILACS / SCIELO	Argumentar o papel dos estágios com base nas experiências vivenciadas por estagiárias participantes de um grupo focal.	Verificou-se sob o olhar discente que, para além da importância dos estágios na formação, há também dificuldades enfrentadas em relação a inserção no campo, práticas e frutos do estágio. Sugeriu-se uma reformulação dos planos de curso e do projeto pedagógico.
Estágio básico em contextos comunitários: momento práxico na formação em Psicologia Social Comunitária	Amailson Sandro Barros; Marion Barros Ferreira Almeida	2019	LILACS / PEPSIC	Apresentar as características do estágio básico comunitário em Psicologia com base em relatórios finais das disciplinas de estágio de uma Universidade.	Examinou-se que, por mais rica que sejam as práticas no estágio básico, a formação em Psicologia comunitária ainda possui lacunas relacionadas à uma intervenção eficaz. Sugeriu-se uma redefinição de carga horária e revisão no plano de curso.
Estágio em Psicologia escolar e Arte: Contribuições para a formação do Psicólogo	Silvia Maria Cintra da Silva *et al.*	2013	LILACS / SCIELO	Expor as experiências compartilhadas no estágio de Psicologia Escolar tendo a Arte como recurso mediador.	Verificou-se que aspectos relacionados à arte são constitutivos da subjetividade, e ajudam a entender a diversidade humana. Enfatizou a importância das supervisões e da estimulação à arte.
Estágio Profissionalizante e Formação em Psicologia: o Trabalho com Grupos como Dispositivo Formativo	Maristela de Souza Pereira *et al.*	2018	LILACS / SCIELO	Problematizar a formação do psicólogo por meio da prática do estágio profissionalizante.	Destacou-se a importância de se compreender o estágio como um espaço de prática, mas também de reflexão e crítica.
Total					6

Fonte: dados da própria pesquisa.

3.1.4. Discussão

Primeiramente, é indispensável comentar acerca da quantidade de trabalhos encontrados no levantamento efetuado. A Psicologia é considerada uma ciência relativamente nova – quando comparada à outras, como exemplo, a Medicina – e ainda tem ganhado espaço tanto academicamente quanto no mercado de trabalho, sendo possível perceber seu crescimento para outros espaços além da clínica. Relatos apontam que o primeiro curso superior de Psicologia se iniciou em 1953, e em 1962 foi regulamentado como profissão e curso de formação (LISBOA; BARBOSA, 2009).

É pertinente questionar o pouco material encontrado que discute o tema sobre a formação em Psicologia, com ênfase nos estágios. Como de conhecimento, o estágio é um momento de muitas aprendizagens e descobertas, por isso se torna um aspecto importantíssimo a ser discutido, que deve ser pensado detalhadamente priorizando aspectos formativos indispensáveis para uma boa prática profissional.

Os trabalhos selecionados, em sua maioria, surgiram de relatos de experiências de estudantes durante sua vivência de estágio em disciplinas específicas, como estágio básico ou social/comunitário. Apenas um deles – "Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia" – foi uma pesquisa realizada com estudantes de diferentes níveis de estágio. Assim, no geral, os artigos trazem, além dos relatos, os benefícios e as dificuldades enfrentadas pelos estagiários.

Quanto ao aspecto autoria, é visível no Quadro 1 que não há uma constância de autores que discutam sobre o tema. Esta variável pode ser justificada pelo fato de que a maioria dos estudos aqui analisados são frutos de experiências de estagiários, por isso a variedade autoral. Neste sentido, cabe questionar e apontar a ausência de autores professores que discutam a sua visão sobre a temática e até mesmo de pesquisadores que se dediquem a construção de um arcabouço teórico para a discussão do tema. A inconstância autoral pode resultar numa reflexão fragmentada e cheia de vieses, além da cristalização de ideias que interferem no desenvolvimento do assunto.

Em relação ao ano de publicação dos artigos, é possível observar que são estudos recentes. O primeiro tem seu registro no ano de 2013, seguido pelo ano de 2015, 2017, 2018 e 2019. Além disso, verifica-se que os anos de 2014 e 2016 não aparecem na pesquisa, demostrando, assim, uma inconstância nas publicações. Assim como a baixa quantidade de artigos, faz-se questionar igualmente a inexistência de estudos anteriores a 2013, considerando que a Psicologia existe como área de formação desde 1962. Já o aumento das publicações em 2019 pode ter sido motivado pela atualização das DCN's em 2018, que atualmente estão em fase de aprovação.

Os artigos, em sua totalidade, discutem a importância dos espaços de estágios ofertados nos cursos de Psicologia com base nas vivências e experiências de estagiários que estão em campo. É interessante destacar que, mesmo que as experiências de estágio relatadas sejam em contextos e ênfases diferentes, os estudos apontam semelhanças tanto em como os estagiários percebem os benefícios dessa oportunidade como nas dificuldades enfrentadas por eles no campo.

Os benefícios levantados estão relacionados com a oportunidade que se tem no estágio de enriquecer a formação para além dos limites teóricos, além do suporte e direcionamento recebido nas supervisões, que são considerados pelos autores dos artigos elementos fundamentais para práticas de reflexão e desenvolvimento crítico. Outro benefício que está atrelado com os anteriores é o fato de o estágio contribuir, inclusive, para o desenvolvimento de pessoas e de comunidades, que são beneficiadas com os serviços que lhes são prestados.

Mas, há também limitações que permeiam o campo de estágio. Os estudos apontam que é necessário se atentar às práticas tecnicistas, imediatistas e limitantes em que há a reprodução de técnicas, sem que haja reflexão e nem mesmo a compreensão do indivíduo e do contexto em que ele está inserido. Essa reprodução tem raízes num desajuste entre a teoria e prática, ou seja, na dificuldade de se aplicar o que foi aprendido em um contexto novo ou diferente (BARROS; ALMEIDA, 2019; PEREIRA *et al.*, 2018; SANTOS; NÓBREGA, 2017).

Santos e Nóbrega (2017) vão um pouco além, problematizando inclusive os currículos e os plano de curso, que, segundo as autoras, são amplos, flexíveis e interessados nas necessidades do mercado de trabalho. Em conformidade a isso, Barros e Almeida (2019) consideram que a carga horária destinada aos estágios é insuficiente para uma aprendizagem eficaz. Assim, ambos os autores(as) sugerem uma revisão tanto dos planos de curso quanto das diretrizes que norteiam o funcionamento dos cursos de Psicologia e, por consequência, os estágios.

Por fim, além das questões burocráticas, os autores(as) citados acima se juntam aos outros(as) dos demais trabalhos, enfatizando a posição reflexiva que deve ser desenvolvida nos estagiários de maneira que os alunos saibam articular teoria e prática, problematizar o que está posto e desenvolver pensamentos dialéticos e atitudes políticas.

3.1.5. Conclusão

Diante do objetivo proposto, foi possível perceber, com o levantamento e análise dos estudos, que o tema da formação em Psicologia com ênfase no Estágio ainda é pouco discutido academicamente. Isso pode estar relacionado ao fato de a Psicologia ser uma ciência relativamente nova e ainda estar se desenvolvendo.

As pesquisas são, em sua maioria, relatos de experiências em diferentes ênfases e disciplinas, e apontam benefícios como o fato de os estágios serem imprescindíveis para a capacitação do profissional, proporcionando experiências que ajudam do desenvolvimento de habilidade. Também apontam desafios, como a dificuldade em associar a teoria à prática e a carga horária insuficiente ofertada nos estágios.

Os poucos materiais encontrados podem ser reflexo de um baixo engajamento por parte dos profissionais da área em investir em discussões que problematizem os formatos em que os estágios estão sendo ministrados. Isso influencia no andamento da pesquisa, fazendo com que os processos de mudanças a serem implementados para a melhoria das experiências vivenciadas nos campos de estágios sejam ainda mais lentos.

A característica recente das publicações e o tom problematizador utilizado pelos autores podem ser sinais de que o assunto tem despertado o interesse dos profissionais da área. Isto é considerado um fator impulsionador de mudanças no ambiente de estágio e na expectativa da elaboração de mais pesquisas sobre o assunto.

Tais conclusões são baseadas num levantamento com características especificas e, por isso, não devem ser generalizadas. Mesmo assim, não deixam de contribuir para a discussão da formação prática em Psicologia, pois apresentam elementos importantes que podem servir de suporte para a continuidade da pesquisa na área.

3.1.6. Referências

BARROS, Amailson Sandro; ALMEIDA, Marion Barros Ferreira. Estágio básico em contextos comunitários: momento práxico na formação em Psicologia Social Comunitária. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n3/07.pdf. Acesso em: nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Até o segundo dia de inscrições, Medicina, Direito e Administração são os cursos mais procurados. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/busca-geral/410-noticias/sisu-535874847/76891-ate-o-segundo-dia-de-inscricoes-medicina-direito-e-administracao-sao-os-cursos-mais-procurados. Acesso em: nov. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323 secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao. Acesso em: nov. 2020.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **A Psicologia Brasileira apresentada em números.** 2020. Disponível em: http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/. Acesso em: nov. 2020.

LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/gXB9MC5P7jb3vffbhpyh3yn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: nov. 2020.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé; VICTRIO, Kawane Chudis. Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 5, n. 1, p. 78-85, 2018. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/13404/7614. Acesso em: nov. 2020.

PEREIRA, Maristela de Souza; OLIVEIRA, Andressa Fonseca Felice. MACHADO, Jéssica Pagliarini; VIEIRA, Nágilla Regina Saraiva; MIRANDA, Raíssa Neves; CUNHA, Samantha Sousa Nascimento. Estágio Profissionalizante e Formação em Psicologia: o Trabalho com Grupos como Dispositivo Formativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 218-232, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/vsCPv7zHYWDjntHWgXdXnTD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: nov. 2020.

SANTOS, Aline Carla dos; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 515-528, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-3703002992015

SILVA, Silvia Maria Cintra da; PEDRO, Luciana Guimarães; SILVA, Dami; REZENDE, Diogo; BARBOSA, Laís Miranda. Estágio em psicologia escolar e arte: contribuições para a formação do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 33, p. 1014-1027, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400018. Acesso em: nov. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134. Acesso em: nov. 2020.

3.2. Artigo 2

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO ADOTADAS PELOS CURSOS DE PSICOLOGIA EM GOIÁS E A FORMAÇÃO DO EGRESSO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Talita Ferreira Caixeta e colaboradores

Resumo

As organizações estão em todo lugar e fazem parte da vida de muitos indivíduos, seja direta ou indiretamente. O desempenho de uma determinada organização está relacionado a sua cultura organizacional, ou seja, ao ambiente de trabalho e aos comportamentos das pessoas que o compõe. Desta forma, buscou-se, nessa pesquisa, realizar um estudo a respeito dos serviços-escola de Psicologia em instituições – públicas e privadas – localizadas no estado de Goiás, visto que estes serviços se configuram como organizações de ensino. O objetivo foi verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do indivíduo. O método utilizado foi a pesquisa documental, realizando a análise dos documentos disponíveis no acervo das instituições. Ao todo, foram analisadas seis instituições, sendo possível observar que a maioria delas têm o seu modelo de estruturação bem próximo ao mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), não apresentando perspectivas no aumento de horas referentes a variedades de atividades cursadas. Consequentemente, a oferta de atividades distintas que visam o aprimoramento do aluno ficam limitadas, demonstrando uma dificuldade em acompanhar o crescimento do mercado e de usufruir das novas possibilidades de campos de atuação.

Palavras-chave: Psicologia; Formação; Estágios; Goiás.

Summary

Organizations are everywhere and are part of the lives of many individuals, either directly or indirectly. The performance of a given organization is related to its organizational culture, that is, to the work environment and the behaviors of the people who compose it. Thus, in this research, we sought to carry out a study on Psychology school-services in institutions – public and private – located in the state of Goiás, since these services are configured as teaching organizations. The objective was to verify the organizational structure and the management model adopted in relation to organizational performance aimed at the formation of the individual. The method used was documentary research, analyzing the documents available in the institutions' collection. Altogether, six institutions were analyzed, and it is possible to observe that most of them have their structuring model very close to the minimum required by the National Curricular Guidelines (DCN's), with no prospects for increasing hours related to a variety of activities attended. Consequently, the offer of different activities aimed at the improvement of the student is limited, demonstrating a difficulty in keeping up with the growth of the market and taking advantage of the new possibilities of fields of action.

Keywords: Psychology; Training; Stages; Goiás.

3.2.1. Introdução

As organizações são compostas por grupos de pessoas que utilizam suas habilidades de forma a atingir objetivos que estão relacionados a diferentes contextos sociais, de produção e de produtos. Esses objetivos funcionam de maneira dinâmica e mudam conforme o contexto de cada organização, além de mudarem, também, devido ao fato de que cada organização possui um ambiente que estimulará ou não a ação dos indivíduos. Assim, o desempenho de uma determinada organização está relacionado a sua cultura organizacional, ou seja, do ambiente de trabalho e dos comportamentos das pessoas que o compõe. Além de despertar e direcionar as ações de seus membros, a cultura organizacional está intrínseca nas relações dentro da organização em forma de trocas sociais, na construção de sentidos, personalidade e visões que contribuem para que o indivíduo pertencente a esta organização adote e aceite determinada cultura (LINS, 2007; MACHADO, MARANHÃO; PEREIRA, 2016).

Buscando compreender como a cultura organizacional pode impactar no desempenho de uma empresa, observou-se que há alguns métodos diferentes de se entender essa questão. Entre eles, Santos (1998) aponta a existência de dois caminhos distintos que podem ser seguidos ao se analisar os processos organizacionais: o primeiro adota o desempenho como variável dependente da cultura; e o segundo adota o desempenho como variável independente da cultura organizacional. Gusso e De Luca (2017) também contribuem para a questão e apontam quatro critérios centrais ao analisar fenômenos organizacionais: a) a importância dos comportamentos dos indivíduos que trabalham na organização; b) a delimitação de objetivos internos, pessoais e sociais; c) a perpetuação de práticas a longo prazo – o que constitui uma cultura; e d) a delimitação do que é uma organização, que contribui na orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos. A presente pesquisa se desenvolveu entendendo o desempenho como uma variável dependente da cultura/ambiente organizacional.

Busca-se, por meio disso, realizar um estudo a respeito dos serviços-escola de Psicologia em instituições – públicas e privadas – localizadas no estado de Goiás, visto que estes serviços se configuram como organizações de ensino. O estudo se propõe a discutir problemáticas relacionadas à gestão e ao desempenho desses serviços, como são estruturados e se estão de acordo com a regulamentação estabelecida pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Após a regulamentação da Psicologia como área de formação e profissão, em 20 de dezembro de 1971, por meio da Lei nº 5.766, foram criados o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia, “destinados a orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe”

(BRASIL, 1971, p. 01). Em seguida, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) aprovou, por meio da Resolução CFP nº 2, de 15 de agosto de 1987, o Código de Ética Profissional do Psicólogo, que estabeleceu um padrão de conduta do profissional de psicologia ante às demandas do ser humano (BRASIL, 1987). Posteriormente, a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contendo especificações acerca das finalidades e abrangências dos cursos de Ensino Superior (BRASIL, 1996). Isto causou impacto direto no funcionamento dos cursos de Psicologia.

As primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de graduação em Psicologia surgiram com a Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004 (BRASIL, 2004), sendo posteriormente reformuladas, resultando na atual Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Dentre as várias especificações, o documento traz que

> **Art. 3º.** O curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos: I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia; VII - aprimoramento e capacitação contínuos (BRASIL, 2011, p. 01).

Deste modo, entende-se que a formação em Psicologia está, de modo geral, alicerçada em três pilares principais, sendo eles: a atuação, a pesquisa e o ensino. O presente trabalho se dedica a discutir tais pilares de forma integral, visto que são parte constitutiva no desenvolvimento dos estágios. É possível observar, em outros estudos, algumas problemáticas já levantadas sobre eles.

Santos (2016), em sua pesquisa, faz uma comparação entre a formação em Psicologia dos anos 80 com a do momento atual. Segundo a autora, anteriormente havia uma preocupação maior com os conteúdos que seriam transmitidos do que com a prática profissional. Para além disso, predominava a ideia de atuação clínica que era direcionada à elite da sociedade. Isto gerou um outro problema: o distanciamento do que se é aprendido durante a formação e a realidade social em que o profissional irá atuar. Ao observar como a Psicologia era ensinada na

década de 2010, a autora não cita mudanças significativas entre como era feito no passado, quando a disciplina ainda estava sendo consolidada, e como é feito no presente.

O estudo de Beato e Ferreira Neto (2016, p. 523), realizado com docentes, alunos no fim do curso e egressos de Psicologia, demonstra que as ênfases curriculares resultam na delimitação dos alunos, transformando o curso em uma espécie de "especialização precoce", como os autores denominam. Eles ainda observaram que, mesmo com a variedade de propostas, a ênfase em Psicologia Clínica ainda predomina nos cursos de graduação. Aliado a isso, os entrevistados afirmaram que têm uma facilidade maior em aplicar as habilidades desenvolvidas durante a formação à clientela de classe média. Além disso, os próprios docentes da pesquisa afirmaram que "o curso não se preocupa em formar para o mercado de trabalho" (BEATO; FERREIRA NETO, p. 526).

É importante que o curso se atente a capacitar alunos tanto com o desenvolvimento de pensamento crítico, quanto com habilidades técnicas para a inserção no mercado de trabalho. Caso contrário como os egressos terão êxito em sua profissão? A partir disso, percebe-se que o primeiro pilar da formação em Psicologia, a atuação, está fragilizado. Albanese (2016) detectou nos estudantes sentimentos de incapacidade e insegurança diante do mercado de trabalho. Eles afirmam que, diante das situações que requerem intervenções, recorrem ao bom senso e às suas experiências pessoais ao invés dos conhecimentos teóricos.

Os pilares do ensino e da pesquisa também se demonstram fragilizados. Percebe-se que se inicia um ciclo na transmissão do conhecimento de forma generalizada e universal, que se estende na carência de práticas interdisciplinares e às críticas direcionadas às abordagens diferentes (ALBANESE, 2016; BEATO; FERREIRA NETO, 2016). Tudo isso culmina numa dificuldade ainda maior, que é o ponto chave da maioria das discussões em torno da formação dos profissionais de psicologia: a união entre teoria e prática.

Segundo a Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011,

> **Art. 20.** Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.
> **Art. 21.** Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso (BRASIL, 2011, p. 07).

Deste modo, percebe-se que os estágios devem promover a consolidação dos conceitos teóricos desenvolvidos em sala de aula por meio do contato com situações externas que irão

concretizar aquilo que foi aprendido. Devem ser supervisionados, considerando a existência de um professor/supervisor que, com seu conhecimento, direcione as atitudes do aluno. Consequentemente, os estágios preparam, ou deveriam preparar, o egresso para o mercado de trabalho que está em constante expansão. Mas, infelizmente, não é o que algumas pesquisas apontam, como veremos a seguir.

De acordo com o estudo de Gomes e Dimenstein (2016) acerca dos serviços-escola de Psicologia do Rio Grande do Norte, realizado com estudantes e egressos do curso, constatou-se que a maioria dos serviços adotam o modelo de atendimento psicológico individual como a principal atividade desenvolvida. Ou seja, outras modalidades de atuação são pouco desenvolvidas, além de haver uma frágil e informal articulação com as redes de saúde e assistência social. Concomitante a esses dados que revelam uma prática de estágio limitada a apenas uma modalidade, o estudo de Ramos, Costa e Feitosa (2017), referente às competências que são requisitadas para o mercado de trabalho em Psicologia Organizacional, demonstra uma deficiência de competências que são consideradas indispensáveis para a atuação do profissional. Além isso, o estudo ainda aponta uma incoerência entre o que é ensinado na atual formação e o que é esperado pelo mercado de trabalho.

A qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem não está atrelada apenas ao que as diretrizes e resoluções apontam, mas, também, ao posicionamento de professores e alunos, às condições da organização e à gestão de atividades curriculares (CRUZ, 2016). Perante o exposto, cabe questionar: as estratégias adotadas pelos diretores dos SPA's, também chamados de serviços-escola, existentes no estado de Goiás visam a preparação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho?

O objetivo geral desta pesquisa se apresenta na tentativa de verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do indivíduo. Assim, desperta-se o interesse em identificar o modelo de gestão adotado pelos diretores dos SPA's voltados para a formação do profissional e dos aspectos formativos, identificando o funcionamento de IES que oferecem o curso de Psicologia.

Quanto aos objetivos específicos, propõe-se: a) averiguar as ênfases de formação; b) descrever as condições do exercício da prática de supervisão dos serviços-escola; c) identificar práticas gestoras e o desenvolvimento do exercício da formação profissional; d) identificar os campos de estágio ofertados por cada instituição através dos serviços-escola do estado de Goiás.

3.2.2. Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa documental porque se utiliza da análise de documentos disponíveis no acervo das instituições públicas e privadas. Gil (2017) destaca que a principal diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental é a natureza do material. Enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza materiais como livros e publicações periódicas, a pesquisa documental serve-se de materiais que ainda não receberam análise e que também podem ser reelaborados perante os resultados da pesquisa. Portanto, ela recorre a documentos de instituições públicas e privadas como cartas, gravações, relatórios, ofícios e regulamentos – que são o objeto da presente pesquisa.

O autor ainda destaca que a pesquisa documental é composta por passos que auxiliam no seu desenvolvimento, são eles: a) determinação dos objetivos; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação das fontes; d) localização das fontes e obtenção do material; e) tratamento dos dados; f) confecção das fichas; e, g) redação do trabalho. Esses passos são aplicados a nossa pesquisa (GIL, 2017).

Com os objetivos definidos, o desenvolvimento da pesquisa consiste na verificação eletrônica das IES que se pretende analisar por meio da Plataforma do Ministério da Educação (MEC), disponível no Portal *e-MEC*. Este espaço exibe o número de instituições que ofertam o curso de Psicologia. Além disso, a plataforma também descreve qual é a instituição mantenedora e informações básicas das IES. Todas essas informações foram coletadas e analisadas para o estabelecimento de contato com a instituição a fim de dar continuidade à pesquisa.

Em seguida, para identificar o modelo de gestão organizacional, bem como a estrutura e os fundamentos em que cada instituição se baseia para a oferta de serviços-escola, é necessária uma análise sistemática do regulamento do SPA dos cursos de Psicologia do estado de Goiás. Os critérios de inclusão desses documentos para análise se baseiam na disponibilidade deles nos sites dos cursos analisados, ou via uma solicitação por e-mail ao coordenador de curso e/ou diretor do SPA. A ausência de acesso deste documento para análise resultará na eliminação da instituição no quadro das organizações investigadas neste trabalho. Por isso, a presente pesquisa analisa as IES que oferecem cursos de Psicologia e que possuam em sua matriz curricular estágios obrigatórios internos e externos à instituição.

As organizações estudadas neste trabalho estão localizadas no estado de Goiás. Nele, 47 IES oferecem o curso de Psicologia, contando as de ensino público e privado.

Após a pesquisa realizada no Portal *e-MEC* sobre as instituições que oferecem o curso de Psicologia e o acesso aos regulamentos de funcionamento dos SPA's, este são os aspectos que serão observados na análise dos documentos:

I) – Análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): a) ano de autorização do curso; b) carga horária; c) regime de seriação; d) ênfases curriculares adotadas;

II) – Regulamento de Estágios: e) estágios curriculares obrigatórios ofertados pelo curso: f) carga horária dos estágios supervisionados; g) critérios de escolha dos orientadores/supervisores de estágios; h) carga horária do coordenador de estágios; i) períodos de oferta dos estágios;

III) – Regulamento de Funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada - SPA: j) existência do SPA; k) coordenação exclusiva do SPA; l) carga horária do diretor/coordenador/titulação; m) atividades desenvolvidas no SPA; n) público-alvo atendido no SPA; o) modalidade de atendimento ofertado; p) relação com o mercado (atendimento remunerado e/ou gratuito etc.; q) meios de divulgação dos serviços prestados;

IV) – Portal/Sítio dos cursos: foi considerada informação oficial complementar àquelas disponíveis no portal/sítio dos cursos e no Portal *e-MEC*, conforme antes mencionado.

3.2.3. Resultados e Discussão

Assim como proposto acima, o Portal *e-MEC* foi consultado para o acesso das informações das instituições existentes no estado de Goiás que ofertam o curso de Psicologia. Foram encontradas 47 instituições ativas. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um cálculo amostral para se obter o número significativo de instituições que seriam analisadas neste trabalho. Para isto, foi considerado um nível de significância de 5%, um poder de teste de 80%, resultando numa amostra mínima de 11 instituições.

Entretanto, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa, seria necessário que os documentos para análise estivessem disponíveis nos sites dos cursos analisados. Um dado importante a ser ressaltado é que a maioria das instituições existentes no estado de Goiás disponibilizam eletronicamente apenas a matriz curricular do curso, sendo o PPC e o Regulamento de Estágio inacessíveis.

Sendo assim, de acordo com os critérios de exclusão – a ausência de acesso do documento para análise resultará na eliminação da instituição no quadro das organizações investigadas neste trabalho –, dentre as 11 amostras selecionadas, cinco não disponibilizavam o acesso aos documentos necessários, restando apenas seis cursos. Desta forma, diante da dificuldade de encontrar instituições que disponibilizassem os documentos, o critério utilizado

para seleção foi baseado na disponibilidade deles. As seis instituições selecionadas serão identificadas com as siglas A, B, C, D e F como forma de resguardar a instituição analisada, não havendo necessidade de identificar quais delas são públicas/privadas visto que, o objetivo da oferta dos estágios permanecem os mesmos.

O primeiro objeto de análise foi o PPC. Na Tabela 1 é possível identificar os dados coletados:

Tabela 1 - Análise dos PPCs de Psicologia do estado de Goiás em 2022 (N=6)

	Ano de autorização	**Portaria**	**Carga Horária**	**Regime de seriação**	**Ênfases**	**Licenciatura**
A	2007	Portaria Est. nº 274 de 28/03/2007	4.063	10 semestres	Não consta	Não
B	2013	Portaria SERES/MEC nº. 694/2013	4.000	10 semestres	Clínica, saúde e social	Não
C	2007	Não consta	4.640	10 semestres	Não consta	Sim
D	2006	Resolução CONSUNI nº 13/2006	4.584	10 semestres	Processos clínicos, psicossociais e educativos	Não
E	1973	nº 948 de 30/08/2021	4.870	10 semestres	Não consta	Sim
F	2006	Resolução CONSUNI nº 16/2006	4.944	10 semestres	Processos clínicos e psicossociais	Sim

Fonte: dados da própria pesquisa.

É possível observar que a maioria das instituições acima citadas teve o curso de Psicologia autorizado há cerca de 15/16 anos. Suas cargas horárias, por vezes, são semelhantes, visto que o MEC estipula, na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que a carga horária mínima para a integralização do curso de Psicologia seja de 4.000 horas – ou seja, cinco anos (dez semestres). Pode-se observar que a maioria das instituições analisadas ultrapassa carga horária mínima exigida. Isto pode ser considerado como um ponto positivo devido às possibilidades ofertadas aos alunos para uma formação mais enriquecedora.

Nas cargas horárias dispostas acima, foram desconsideradas as horas do curso de Formação de Professores – tendo em vista que a escolha é feita pelo aluno e não são todos que optam por cursá-la – que, segundo o MEC, deve ser de no mínimo "[...] 800 horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia" (BRASIL, 2011, p. 06). Desta forma, a carga horária

varia conforme o curso oferece ou não a licenciatura, posto que isto altera significativamente o número de horas a serem integralizadas. É interessante pontuar que, segundo as DCN's de 2011:

> **§7º** As atividades referentes à Formação de Professores, a serem assimiladas e adquiridas por meio da complementação ao curso de Psicologia, serão oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização (BRASIL, 2011, p. 06).

Assim, fica evidente que a instituição se vê forçada a ofertar a licenciatura em função da demanda dos alunos. Contudo, a escolha de cursá-la ou não cabe ao aluno. No entanto, Campos (2014) enfatiza que a licenciatura não é bem recebida principalmente em instituições particulares, visto que as universidades têm apenas a preocupação de que o aluno conseguirá se inserir no mercado de trabalho após a finalização do curso. Essa preocupação surge, principalmente, pelo fato de que, nas políticas educacionais, não há a obrigatoriedade de incluir a Psicologia entre as disciplinas escolares da educação básica.

Esta questão é polêmica, pois forma-se alunos para ingressarem no mercado de trabalho, mas sem espaço e formação para atuação em licenciatura. Assim, há a ocupação das horas, mesmo que por escolha do aluno, em atividades que não serão desenvolvidas no mercado de trabalho, posto que os psicólogos não possuem espaço garantido nas disciplinas escolares da educação básica. O art. 3, das DCN's , de 2011 afirma que o curso deve se preocupar com a atuação profissional do aluno. Por isso, além da oferta da licenciatura, é necessário lutar pelo espaço da Psicologia como disciplina escolar na educação básica.

Como já discutido na presente pesquisa, a atuação profissional está relacionada à matriz curricular do curso e, principalmente, aos estágios ofertados, em que o aluno tem a chance de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, além de ser colocado em contato com outras realidades existentes. Normalmente, os cursos dispõem de ênfases curriculares em que irão se basear os estudos e os estágios:

> **Art. 10.** Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em *ênfases curriculares*, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.
> **Art. 11.** A organização do curso de Psicologia deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotará, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura. [...] **§ 3º** A instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem a possibilidade de escolha por parte do aluno.
> **§ 4º** O projeto de curso deve prever mecanismos que permitam ao aluno escolher uma ou mais dentre as ênfases propostas (BRASIL, 2011, p. 04).

De acordo com as informações dispostas na Tabela 1, observa-se, inicialmente, que em metade das instituições analisadas não foi possível localizar informações acerca das ênfases curriculares. Isto contrapõe ao descrito no art. 11, pois não há detalhamento completo da estrutura do curso. Por outro lado, as instituições que deixam explícito suas ênfases demonstram estar de acordo com o exigido pelo MEC, disponibilizando o mínimo de duas ênfases.

Identifica-se que processos clínicos e psicossociais predominam em 100% nos cursos de Psicologia analisados, como consta em suas documentações referentes às ênfases estabelecidas. Este dado retoma a discussão anteriormente feita por Beato e Ferreira Neto (2016), os quais enfatizam que a ênfase em Psicologia Clínica ainda predomina nos cursos de graduação. Para além disso, os autores afirmam que ênfases curriculares limitam os alunos, transformando o curso em uma espécie de "especialização precoce" (BEATO; FERREIRA NETO, 2016, p. 523). É interessante destacar que as próprias DCN's destacam algumas ênfases para além dos processos clínicos e psicossociais, como a "Psicologia e processos de avaliação diagnóstica, Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, Psicologia e processos de gestão, Psicologia e processos educativos" (BRASIL, 2011, p. 04-05). Estas são algumas possibilidades de ênfases que podem enriquecer a formação do aluno.

É preciso que os gestores estejam cientes de que é imprescindível garantir a "atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades" (BRASIL, 2011, p. 01). Ou seja, é importante abrir novas possibilidades embasadas no andamento do mercado e nas demandas atuais da comunidade.

A seguir, a Tabela 2 dispõe de informações a respeito dos Regulamentos de Estágio de cada uma das instituições selecionadas. Os estágios considerados na tabela são os estágios supervisionados específicos, normalmente disponíveis nos últimos dois períodos do curso com o enfoque no "desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso" (BRASIL, 2011, p. 07).

Tabela 2 - Regulamento de estágios de cursos de Psicologia do estado de Goiás, em 2022 (N= 6)

	Obrigatório	**Carga horária**	**Critérios de escolha orientador/supervisor**	**Carga horária do coordenador**	**Período de oferta do estágio**
A	1 e 2	476	Não consta	Não consta	9º e 10º
B	1 e 2	440	Deve ser psicólogo com registro regular e ativo no Conselho Regional de Psicologia	Não consta	9º e 10º

			da região na qual a atividade é desenvolvida		
C	1 e 2	560	Estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Psicologia; ter no mínimo dois anos de experiência na área que pretende supervisionar e ser docente do curso de Psicologia	Não consta	9º e 10º
D	1 e 2	512	Professor da instituição formadora e a participação de profissionais do campo de estágio, conforme previsto na Lei 11.788 e Resoluções CEPEC nº 766, 731 e 880	Não consta	9º e 10º
E	1 e 2	512	Não consta	Não consta	9º e 10º
F	1 e 2	400	O corpo docente do curso de Psicologia é responsável pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas tendo por função realizar o acompanhamento das atividades exercidas pelos acadêmicos	Não consta	9º e 10º

Fonte: dados da própria pesquisa.

De modo geral, todas as instituições possuem regulamentos de estágio semelhantes e baseados fielmente nas diretrizes propostas. Dois aspectos se tornam relevantes diante dos objetivos desta pesquisa: os critérios de escolha do supervisor e a carga horária do coordenador de estágio. A respeito dos critérios de escolha, apenas uma instituição deixa claro a importância de ser um profissional com experiência na área. Este é um aspecto muito relevante, visto as discussões já levantadas sobre as práticas tecnicistas, imediatistas e limitantes, sem que haja reflexão e compreensão do indivíduo e do contexto em que ele está inserido (BARROS; ALMEIDA, 2019; PEREIRA *et al.*, 2018; SANTOS; NÓBREGA, 2017). Um profissional que não possui experiência na área contribui para o aumento das possibilidades de reprodução de uma prática repetitiva, correndo o risco de apresentar dificuldades na união entre a teoria e prática, que são os principais objetivos do estágio.

Quanto a carga horária do coordenador de estágio, é preocupante que nenhuma das seis instituições deixa este aspecto explícito em seus documentos. Em alguns regulamentos é possível perceber que o coordenador de estágio desenvolve um papel intermediário entre a coordenação do curso e a coordenação do SPA. Além disso, fica compreensível o seu papel mais burocrático/documental, repassando informações para a coordenação do curso. Essas inferências são baseadas nos documentos que se dedicam a descrever melhor as atribuições do coordenador e não podem ser generalizadas, visto que nem todos os regulamentos aqui analisados apresentam tal descrição.

Tanto o papel desempenhado pelo coordenador como a própria falta de informações em alguns dos regulamentos acerca de suas atribuições criam uma interrogação a respeito de como esse papel é desempenhado nos cursos. Diante disso, pode-se questionar se a falta de informações está relacionada mais a desatenção quanto a necessidade da descrição ou se está mais relacionada à falta de conhecimento a respeito das atribuições dessa função. A resposta a este questionamento é uma incógnita. Contudo, a ausência da compreensão acerca da subdivisão de atividades pode comprometer seriamente uma organização.

Santos *et al.* (2017) destacam dois requisitos extremamente importantes acerca de uma estrutura organizacional em bom funcionamento: a divisão do trabalho e a coordenação da divisão de tarefas. Incluso na divisão do trabalho, é importante que haja sempre uma boa comunicação entre os grupos, de forma clara e que chegue a todos os interessados. Já a coordenação precisa, dentre outras atribuições, identificar de que forma as tarefas ficariam bem divididas. Desta forma, fica claro a importância de conhecimentos organizacionais tanto para o coordenador dos estágios quanto para o coordenador do curso.

Por último, a Tabela 3 apresenta as informações acerca do regulamento de funcionamento do SPA.

Tabela 3 - Regulamento de funcionamento do Serviço de Psicologia Aplicada do Estado de Goiás, em 2022 (N= 6)

	Existência do Serviço de Psicologia Aplicada	**Coordenação exclusiva**	**Carga horária do coordenador**	**Atividades desenvolvidas**	**Público-alvo**	**Modalidade de atendimento**	**Relação com o mercado**	**Meios de divulgação**
A	Sim	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
B	Sim	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
C	Sim	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta
D	Sim	Não consta	Não consta	Atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Psicologia Organizacional e do Trabalho, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Social e Comunitária e Psicologia Clínica	Comunidade interna e externa	Atendimentos e serviços em Psicologia; Orientação profissional; Avaliação Psicológica; Consultoria em gestão de pessoas; Atendimento social e comunitário; Psicoterapia; Atendimento educacional	Não consta	Não consta
E	Sim	Não	8 horas semanais	Atividades que propiciam um espaço de debate, pesquisa e produção de conhecimento com a viabilização de práticas de ensino interdisciplinares no âmbito da Universidade	Comunidade interna e externa	Psicodiagnóstico infantil e adulto; Orientação vocacional; Psicoterapia individual infantil, adolescente e adulto; Psicoterapia de grupos de adolescentes e de crianças; Psicoterapia breve suportiva para enfermos crônicos; Atendimento à criança com altas habilidades; Atendimento a casais e	Psicoterapia individual adulto e infantil: Zero a 2 reais por sessão. Psicodiagnóstico adulto e infantil: Zero a 35 reais para todo o processo. Avaliação Neuropsicológica: Zero a 35 reais para todo o processo.	Não consta

						famílias; Atendimento na área de Psicologia Jurídica; Avaliação e atendimento neuropsicológicos; Grupos de orientação à pais; Grupos de reeducação alimentar; Grupos operativos com alunos; Pesquisa direcionada à aprendizagem	Orientação Vocacional: Zero a 35 reais para todo o processo	
F	Sim	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta	Não consta

Fonte: dados da própria pesquisa.

Pode-se observar que quatro dentre as seis instituições não disponibilizam o acesso eletrônico aos seus regulamentos de serviço-escola. Apenas foi possível constatar a existência dos serviços durante a análise dos regulamentos de estágios que citam, brevemente, os locais em que os estágios se desenvolvem. Desta forma, a análise fica limitada a apenas duas instituições. Assim como na tabela anterior, o questionamento acerca das ausências nas descrições desperta uma dúvida acerca de como essas atividades são geridas.

Saeger *et al*. (2017) afirmam que a organização, o acesso e o uso da informação são aspectos essenciais no processo de gestão das organizações.

> [...] verifica-se que os processos de organização, acesso e uso da informação são interligados, razão pela qual as organizações devem atentar para que este fluxo informacional não seja interrompido, o que pode ser prejudicial à obtenção das informações necessárias à tomada de decisão [...] a informação mostra-se como o fundamento de qualquer estratégia de desenvolvimento individual, cultural, econômico, social, levando-se em consideração as transformações econômicas, políticas e culturais, bem como os diversos setores interessados nos processos informacionais e por eles envolvidos. [...] a) a organização da informação requer um suporte, para que a partir de sua representação ela seja corretamente organizada; b) tais representações precisam ser feitas de forma estratégica [...] tais como arquivos impressos e digitais, áudios e hipertextos (SAEGER *et al.*, 2017, p. 53-55).

Nesse sentido, fica claro que a maneira com que as informações são representadas influencia diretamente na tomada de decisão futura da organização. A falta delas possui um impacto negativo no bom andamento da instituição. Tomar decisões ou realizar algum planejamento sem o acesso a informações que são indispensáveis prejudica o bom andamento da organização.

Conforme Saeger *et al.* (2017, p. 55), “o acesso à informação está além do simples manuseio do seu suporte, requerendo competências para que se saiba qual informação é necessária, onde ela está disponível e se ela é de fato válida para o objetivo ao qual se pretende atingir”. Desta forma, habilidades e conhecimentos acerca dos aspectos da gestão por parte do gestor são imprescindíveis para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, indo muito além da adequação à diretrizes ou resoluções (CRUZ, 2016).

É possível perceber que a instituição E apresenta um detalhamento maior das informações referentes ao regulamento, passando a ideia de clareza e de organização quanto às atividades desenvolvidas. Além disso, ela apresenta um número de modalidades de atividades bastante extenso quando comparado à instituição D. Pressupõe-se que a forma com que essas informações são geridas e organizadas possibilita um planejamento mais claro das ações a serem desenvolvidas e, consequentemente, um aproveitamento melhor do tempo com a

diversificação de atividades. Esta diversificação proporciona ao aluno possibilidades de aprendizagem e intervenção, assim como sugere as DCN's. Enquanto a análise das demais instituições fica impossibilitada diante da ausência de informações.

3.2.4. Conclusões

A presente pesquisa possui como principal objetivo a verificação da estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado em relação ao desempenho organizacional voltado para a formação do indivíduo. A análise dos aspectos referentes à estrutura e ao modelo de funcionamento das intuições selecionadas ficou limitada diante da ausência de algumas informações que poderiam contribuir para o desenvolvimento deste trabalho.

Este aspecto relacionado à ausência de informações do curso chama a atenção, visto que pode ser um ponto diretamente relacionado ao modelo de gestão das universidades que não se atentam a conceitos básicos da gestão, como a importância da oferta de informação e transparência em seu modo de funcionamento. Além disso, a falta de tais informações pode apontar para um possível desconhecimento e descontrole do que de fato acontece nas práticas curriculares.

Entretanto, considerando as informações existentes, pode-se inferir que a maioria das instituições aqui verificadas tem o seu modelo de estruturação bem próximo ao mínimo exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). Isto é um ponto positivo, posto que estão em modo de funcionamento dentro do esperado. Por outro lado, tais instituições não apresentam perspectivas no aumento da oferta de atividades distintas que visam o aprimoramento do aluno, demonstrando dificuldade em acompanhar o crescimento do mercado e de usufruir das novas possibilidades de campos de atuação. Além disso, as instituições, de forma geral, apresentam a oferta de ênfases semelhantes, acarretando numa classe de formandos com a mesma visão de atuação.

Assim, considera-se que a oferta de atividades correlatas às disponíveis no mercado de trabalho, seja uma alternativa viável para que os serviços escola preparem melhor os formandos para às oportunidades profissionais.

3.2.5. Referências

BARROS, Amailson Sandro; ALMEIDA, Marion Barros Ferreira. Estágio básico em contextos comunitários: momento práxico na formação em Psicologia Social Comunitária. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n3/07.pdf. Acesso em: abr. 2021.

BEATO, Mônica Soares da Fonseca; FERREIRA NETO, João Leite. Formação em psicologia em uma universidade pública e suas repercussões nas competências do trabalho em políticas públicas. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 2, p. 516-536, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P516. Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. **Resolução CFP nº 2, de 15 de agosto de 1987**. Aprova o Código de Ética Profissional do psicólogo. Disponível em: https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-2-1987-aprova-o-codigo-de-etica-profissional-do-psicologo?origin=instituicao&q=1987. Acesso em: abr. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: abr. 2021.

CAMPOS, Maurício. **Políticas de Formação em Psicologia em Goiás**: diretrizes curriculares e projetos pedagógicos. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2014.

CRP-SP. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. **Recomendações aos Serviços-Escola de Psicologia de Estado de São Paulo**. Compromisso ético para a formação de Psicólogos. 2010. Disponível em: http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/servicos_escola/fr_sumario.aspx . Acesso em: 13 jan. 2020.

CRUZ, Roberto Moraes. Formação científica e profissional em psicologia. **Psicologia: ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 3-5, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003632016. Acesso em: abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUSSO, Hélder Lima; DE LUCA, Gabriel Gomes. Organizações como sistemas comportamentais: Considerações para a delimitação do campo de atuação. *In*: VILAS BOAS, Denise; CASSAS, Fernando; GUSSO, Hélder Lima. (Org.). **Comportamento em Foco**: Análise do Comportamento nas Organizações. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2017. p. 28-40. Disponível em: https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/15054303790a9e3cc52.pdf. Acesso em: jan. 2020.

LINS, Samuel Lincoln Bezerra. Dimensões básicas de análise das organizações. **Revista de Administração da Unimep**, v. 5, n. 3, p. 50-67, 2007.

MACHADO, Filipe Cabacine Lopes; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque; PEREIRA, Jussara Jéssica. **O conceito de cultura organizacional em Edgar Schein**: uma reflexão à luz dos estudos críticos em Administração. 2016.

PEREIRA, Maristela de Souza; OLIVEIRA, Andressa Fonseca Felice. MACHADO, Jéssica Pagliarini; VIEIRA, Nágilla Regina Saraiva; MIRANDA, Raíssa Neves; CUNHA, Samantha Sousa Nascimento. Estágio Profissionalizante e Formação em Psicologia: o Trabalho com Grupos como Dispositivo Formativo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 218-232, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/vsCPv7zHYWDjntHWgXdXnTD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: abr. 2021.

SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos; OLIVEIRA, Maria Lívia Pacheco de; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, n. 6, p. 52-64, 2017. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1545/1590. Acesso em: jan. 2020.

SANTOS, Aline Carla dos; NÓBREGA, Danielle Oliveira da. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 515-528, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703002992015. Acesso em: fev. 2020.

SANTOS, Mário Rosa; NEVES, Fausto Teodoro; CHAVES, Manoel Rodrigues; SILVA, André Vasconcelos. Estrutura Organizacional e Funcionamento das Universidades Brasileiras: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 1, p. 2946-2964, 2017. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/7369/7570. Acesso em: jan. 2020.

SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes dos. Cultura e desempenho organizacional: um estudo empírico em empresas brasileiras do setor têxtil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 47-76, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1415-65551998000100004. Acesso em: fev. 2020.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Esta pesquisa, de forma geral, buscou tratar da qualidade da formação dos egressos dos cursos de Psicologia, realizando um recorte no período dos estágios ofertados e considerando a proposta central de que eles unem teoria e prática. Para isso, foram realizados dois estudos: o primeiro, uma Revisão Integrativa da literatura, com objetivo de sistematizar o conhecimento produzido acerca da temática da formação em Psicologia com ênfase nos estágios; e o segundo, uma análise documental de alguns cursos de Psicologia do estado de Goiás, com o intuito de verificar a estrutura organizacional e o modelo de gestão adotado pelos diretores dos SPA's.

No primeiro estudo, foi possível constatar que há pouca discussão acerca do tema da formação em Psicologia nos meios acadêmicos com o enfoque nos estágios. Mesmo nos poucos estudos encontrados, as discussões estão direcionadas a problematizações acerca das práticas desenvolvidas nos estágios que, se não estudadas e analisadas, podem prejudicar a aprendizagem dos alunos e, consequentemente, sua formação. As problematizações se estendem para as diretrizes e aos Projetos Pedagógicos do Curso, sugerindo que ambos devem ser revisados de forma a garantir uma experiência de curso mais completa e significativa na vida profissional dos egressos.

Já no segundo estudo, com base nas análises realizadas a partir dos documentos dos cursos de Psicologia de Goiás, observou-se a ausência de algumas informações consideradas importantes para que o modo de gestão dos estágios fosse compreendida de uma forma global. De toda forma, supõe-se que ausência dessas informações possivelmente aponta para uma dificuldade de gerir as atividades desenvolvidas nos estágios, inclusive de informá-las ao público que utiliza o serviço – aspecto muito importante a ser considerado dentre as técnicas efetivas de gestão. Para além disso, não se observou diversidade de ênfases ofertadas entre as universidades, o que limita o poder de escolha do aluno e, consequentemente, as possibilidades diante do mercado de trabalho.

Desta forma, conclui-se que as estratégias adotadas pelos diretores dos SPA's existentes no estado de Goiás visam, em partes, a preparação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho visto que, as mesmas ainda não têm acompanhado as mudanças de mercado, além de não proporcionarem a oportunidade de novas práticas em ênfases diversificadas.

V REFERÊNCIAS

ALBANESE, Luciana. Formação do Psicólogo Brasileiro: impasses e desafios. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 271-282, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v2.149. Acesso em: jan. 2021.

BARROS, Amailson Sandro; ALMEIDA, Marion Barros Ferreira. Estágio básico em contextos comunitários: momento práxico na formação em Psicologia Social Comunitária. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n3/07.pdf. Acesso em: fev. 2021.

BEATO, Mônica Soares da Fonseca; FERREIRA NETO, João Leite. Formação em psicologia em uma universidade pública e suas repercussões nas competências do trabalho em políticas públicas. **Psicologia em Revista**, v. 22, n. 2, p. 516-536, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P516. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Disponível em: https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-4-119-de-27-08-1962/. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 5.766 de 20 de dezembro de 1971**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Disponível em: https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-5-766-de-20-12-1971/. Acesso em: jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-9-394-de-20-12-1996/. Acesso em: jan. 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7690-rces004-08-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: jun. 2020.

CRUZ, Roberto Moraes. Formação científica e profissional em psicologia. **Psicologia: ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 3-5, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003632016. Acesso em: jan. 2020.

GOMES, Maria Aparecida de França; DIMENSTEIN, Magda. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-03Pt. Acesso em: fev. 2020.

RAMOS, Camila Carvalho; COSTA, Thiago Dias; FEITOSA, Izabella Oliveira. Mapeamento de incoerências entre competências estabelecidas na formação do psicólogo organizacional e as requeridas pelo mercado de trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 114-120, 2017. Disponível em: https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12866. Acesso em: jan. 2020.

SANTOS, Joene. Impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação em Psicologia: revisão de literatura. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 2, p. 34-52, 2016. Disponível em: https://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016723552. Acesso em: jan. 2020.